

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	4145

**PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL**  
**SUBPROGRAMA PROJETOS DEMOSNTRATIVOS - PD/A**

**GESTÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA E DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO DO QUILOMBO DE IVAPORUNDUVA**  
PROJETO Nº 1010

**RELATÓRIO FINAL DE IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES**  
01/11/2001 a 31/10/2003

**Associação Quilombo de Ivaporunduva**  
Representante legal: José Rodrigues da Silva  
Corresp.: Praça Nossa Senhora da Guia, 103  
13960-000 Eldorado-SP  
Tel. 13 3871 1543

*[Handwritten signature]*

JANEIRO DE 2004  
ELDORADO-SP

## Introdução

O projeto “Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva”, financiado pelo Subprograma Projetos Demonstrativos (PD/A) do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG-7), parte de uma iniciativa conjunta entre a Associação Quilombo de Ivaporunduva e o Instituto Socioambiental (ISA).

A Associação Quilombo de Ivaporunduva é uma associação civil de base comunitária, sem fins lucrativos, fundada em 1994, que congrega as 70 famílias do Quilombo de Ivaporunduva, localizado no município de Eldorado, Vale do Ribeira (SP). Tem como missão lutar pelos interesses e direitos sociais, culturais e territoriais assegurados às comunidades remanescentes de quilombo na Constituição Federal de 1998. Desenvolve, autonomamente ou com apoio de parceiros, ações e iniciativas voltadas à manutenção e valorização da identidade cultural, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

O Instituto Socioambiental é uma associação civil, sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. O ISA tem como missão institucional defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. Produz estudos, pesquisas, projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, divulgando a diversidade cultural e biológica do país.

Há quatro anos, a Associação Quilombo de Ivaporunduva e o Instituto Socioambiental estabeleceram uma parceria com o objetivo de viabilizar estudos e desenvolver, conjuntamente, ações e iniciativas voltadas à gestão e uso sustentável dos recursos naturais da comunidade, visando a geração de renda de forma compatível às condições sociais, econômicas e ambientais da comunidade, a garantia da proteção e conservação da área em que vivem e a melhor qualidade de vida às famílias quilombolas.

Neste sentido, o ISA vem colaborando com atividades de capacitação técnico-administrativa da associação local e no apoio técnico à formulação, execução, monitoramento e avaliação de projetos de geração de renda e conservação ambiental, o que deu origem a um amplo processo de discussão para a formulação e desenvolvimento do presente projeto. Neste sentido, o ISA colocou à disposição os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários ao seu desenvolvimento, contando com o apoio financeiro da Fundação Ford e da Environmental Law Institute (ELI).

Os resultados obtidos em Ivaporunduva, assim como, a grande demanda de outras comunidades para o desenvolvimento de projetos semelhantes e a evidente necessidade de se implementar ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental dos demais territórios quilombolas da região, proporcionam à Associação Quilombo de Ivaporunduva e ao Instituto Socioambiental, grande interesse para a efetivação de um trabalho de desenvolvimento sustentável em nível regional junto às comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.

Este relatório apresenta as principais atividades desenvolvidas no projeto “Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva”, reunidas a partir dos Relatórios de Andamento da Implementação (RAIs) semestrais apresentados à Secretaria Técnica do PD/A e, das atividades desenvolvidas nos últimos 2 semestres da sua vigência.



**RELATÓRIO DE FINAL DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO**

Projeto Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva

Contrato Nº 1010

Executor: Associação Quilombo de Ivaporunduva

Período de: 01/11/01 a 31/10/03

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
<p>1 Definir, através do zoneamento participativo, áreas de proteção ambiental, recuperação, enriquecimento e produção agrícola.</p>	<p>1.1 Realizar o zoneamento econômico e ambiental participativo do quilombo</p>	<p>1.1.1 Produção de um mosaico fotográfico digital (aerofotogrametria) do território quilombola, em escala 1:10 000, a partir de fotografias aéreas de abril de 2001</p> <p>1.1.2 Reuniões com o Laboratório de Geoprocessamento do ISA para discussão e definição da metodologia de coleta de informações sobre o uso e ocupação do solo do quilombo para elaboração do zoneamento.</p> <p>1.1.3 Produção de material cartográfico (mapas em escala 1:3000) para a coleta das informações sobre uso e ocupação do solo do quilombo</p> <p>1.1.4 Mapeamento das áreas de uso e ocupação do quilombo, com base no material cartográfico produzido. Esse trabalho foi realizado pela equipe permanente do projeto, com a assessoria técnica do ISA.</p> <p>1.1.5 Digitalização e georreferenciamento das informações sobre o uso e ocupação do solo.</p> <p>1.1.6. Análise e retificação das informações levantadas.</p>	<p>- Mapeamento, em escala 1:10000, das áreas de produção agrícola (banana e agricultura de subsistência), pastagens e capoeiras finas (floresta secundária em estágio inicial de desenvolvimento), através do mosaico fotográfico do quilombo e checagens de campo (em andamento).</p> <p>- Conhecimento de outras metodologias e experiências de mapeamento participativo.</p> <p>- Desenvolvimento de metodologia para mapeamento e classificação do uso e ocupação do solo em grande escala, no caso 1:10000.</p> <p>- Mosaico fotográfico como subsídio às discussões e planejamento de atividades de desenvolvimento econômico e conservação ambiental da comunidade.</p> <p>- Mapa final com a identificação das principais classes de uso e ocupação do solo da comunidade.</p>	<p>- As atividades desenvolvidas nesta meta foram assessoradas pelo Instituto Socioambiental, que colocou à disposição os recursos humanos, materiais e tecnológicos necessários à sua realização.</p>

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		<p>1.1.7. Finalização do mosaico sobre o uso e ocupação do solo da comunidade</p> <p>1.1.8. Oficina de trabalho e dia de campo com representante da ONG Native Lands, para apresentação das experiências de mapeamento participativo desenvolvidas com outras comunidades na América Central</p>		
<p>2. Semear o palmito juçara em 200 ha de áreas alteradas do território quilombola</p>	<p>2.1. Realizar, em mutirão, a coleta de sementes de juçara.</p>	<p>2.1.1. Estabelecimento de parceria com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF) para o acompanhamento técnico das atividades de repovoamento.</p> <p>2.1.2. Coleta de 576 Kg de sementes de juçara na própria comunidade</p> <p>2.1.3. Aquisição de 220 Kg de sementes de juçara do projeto Tapir, município de Ibiúna, no Vale do Ribeira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Novas discussões e reflexões da comunidade em torno da questão do palmito juçara.</li> <li>- Envolvimento e mobilização de grande parte da população local nas atividades de repovoamento</li> <li>- Treinamento de 2 representantes quilombolas na coleta e beneficiamento de sementes florestais, realizado no IPEF, em Piracicaba-SP</li> </ul>	<p>- As atividades de repovoamento foram orientadas pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF, instituição vinculada ao Dep. de Estudos Florestais da ESALQ/USP) o que viabilizou o estudo e adoção de diferente técnica de repovoamento, possibilitando significativa redução na quantidade das sementes necessárias ao trabalho, sem prejudicar os resultados originalmente previstos. Com a redução da quantidade de sementes, foi possível obter as mesmas na própria comunidade, com custos bastante reduzidos</p>
<p>2 Continuação</p>	<p>2.2. Realizar, em mutirão, a disseminação das sementes</p>	<p>2.2.1. Duas reuniões da comunidade, com a participação de técnicos do ISA e IPEF, para a definição das estratégias e cronograma de trabalho para o repovoamento da juçara</p> <p>2.2.2. Definição, com o apoio do ISA e IPEF, das áreas prioritárias e viáveis de repovoamento.</p> <p>2.2.3. Realização de 5 mutirões para o repovoamento das sementes, com o</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repovoamento do palmito juçara em 200 ha do território quilombola, como previsto originalmente</li> <li>- Formação do Grupo da Juçara, responsável pelo desenvolvimento das atividades</li> <li>- Intercâmbio com outros projetos de manejo do palmito juçara no Vale do Ribeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma análise visual (não estatística) das áreas de repovoamento mostra que os resultados obtidos, em termos de germinação e crescimento das plântulas, foram bastante satisfatórios e significativos, demonstrando a viabilidade das técnicas adotadas e o sucesso do trabalho</li> <li>- Os resultados obtidos indicam a possibilidade da continuidade das atividades de repovoamento em</li> </ul>



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		<p>acompanhamento de técnicos do ISA e do IPEF.</p> <p>2.2.4. Projeção das áreas repovoadas sobre a fotografia aérea digital do quilombo</p> <p>2.2.5. Visita técnica de 11 representantes quilombolas ao projeto de manejo sustentado do palmito na Fazenda Kazita, município de Sete Barras, Vale do Ribeira.</p> <p>2.2.6. Visita técnica de 2 representantes quilombolas ao Projeto Tapir (manejo do palmito), município de Ibiúna, Vale do Ribeira.</p> <p>2.2.7. Visita de técnicos da Fazenda Kazita ao programa de repovoamento da juçara do quilombo de Ivaporunduva.</p>	<p>- Discussões com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais sobre a possibilidade de uma parceria para a realização de um projeto de manejo, beneficiamento e comercialização de sementes florestais</p> <p>- Perspectivas de novas parcerias para continuidade e extensão dos trabalhos desenvolvidos com o palmito</p> <p>- Conhecimento prático sobre a viabilidade técnica do manejo sustentado do palmito juçara, obtido através da visita à Fazenda Kazita.</p>	<p>atividades de repovoamento em Ivaporunduva e, a expansão das mesmas para outras comunidades quilombolas da região, no sentido de um programa de repovoamento da juçara em nível regional</p>
<p>3. Criar novos esquemas e canais de comercialização para a banana, mais rentáveis que os atuais.</p>	<p>3.1. Estruturar a comunidade com um galpão pós-colheita da banana</p>	<p>3.1.1. Reuniões com a comunidade para definição da área para a construção do galpão pós-colheita e do veículo para a comercialização da banana.</p> <p>3.1.2. Aquisição do veículo para comercialização da banana.</p> <p>3.1.3. Captação de recursos para a construção de uma agroindústria comunitária para o processamento da banana, junto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Campinas (Unicamp).</p> <p>3.1.4. Visita do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação da</p>	<p>- Galpão pós-colheita da banana instalado.</p> <p>- Captação de parte dos recursos necessários para a construção de uma agroindústria piloto para o processamento da banana (banana de qualidade inferior ao exigido pelo mercado de frutas in natura).</p>	<p>- No momento, está se buscando os recursos necessários para a finalização da agroindústria piloto.</p>

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		<p>Unicamp (Nepa) e arquiteto à comunidade para reconhecimento do local de construção das edificações</p> <p>3.1.5 Reuniões para o detalhamento da planta e memorial descritivo da agroindústria junto ao Nepa e a empresa de arquitetura Vista Urbana</p> <p>3.1.6. Construção do galpão pós-colheita e início da construção da agroindústria comunitária para o processamento da fruta.</p>		
3. Continuação.	3.2. Reuniões entre os produtores de banana para o estudo de esquemas de comercialização em conjunto	3.2.1. Realização de reuniões para a discussão de assuntos relacionados ao mercado e comercialização da banana. As reuniões realizadas, além dos assuntos relacionados à comercialização da banana, abordaram também outras questões relacionadas ao projeto.	<p>- Maior organização dos produtores para planejamento da comercialização da produção em conjunto e, discussão de outras questões relacionadas às atividades econômicas da comunidade.</p> <p>- Comercialização, em conjunto, da banana e artesanato produzidos na comunidade.</p> <p>- Fortalecimento dos grupos da banana e do artesanato.</p>	<p>- A frequência das reuniões está sendo determinada em função das propostas para comercialização encontradas através das pesquisas de mercado.</p> <p>- O número de participantes e o período de execução e duração das reuniões estão apresentados no quadro das Atividades de Disseminação.</p>
3. Continuação.	3.3 Pesquisar e explorar canais de comercialização mais rentáveis que os atuais	<p>3.3.1. No período, foram pesquisadas e exploradas diversas possibilidades para comercialização da banana, seja na forma verde (não climatizada), madura (climatizada) e orgânica (certificada), como segue:</p> <p>* Associação de Pequenos Produtores Pró-Horta, no Paraná, com a participação de 3 pessoas e visita com duração de 1 dia.</p> <p>* Central de distribuição de alimentos</p>	<p>- Maior autonomia e independência da comunidade nas suas relações com o mercado local e regional, através da comercialização da banana sem a participação do intermediário, utilizando-se do veículo adquirido no projeto.</p> <p>- Eliminação de intermediários envolvidos no processo de comercialização da fruta verde (não climatizada) com significativa agregação de valor à produção.</p>	<p>- A aquisição de infra-estrutura básica para o trabalho com a banana possibilitou a eliminação de intermediários envolvidos no processo de comercialização da fruta verde. Dessa forma, a banana verde, antes comercializada dentro da comunidade com intermediários externos, a preços, volumes e periodicidade determinados pelos próprios compradores, passou a ser comercializada, pela própria</p>



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTARIOS
		<p>do município de Santo André-SP, com a participação de 3 pessoas e visita com duração de 2 dias</p> <p>* Associação de Agrofloresta de Barra do Turvo-SP, com a participação de 3 pessoas e duração de 1 dia</p> <p>* Mercados e feiras do município de Capão Bonito e Apiai, Vale do Ribeira, com a participação de 3 pessoas e duração de 2 dias</p> <p>* Visita de 2 representantes quilombolas e técnico do ISA à Associação de Produtores Orgânicos de Ibiúna-SP (APOI);</p> <p>* Reunião com a empresa "Viva Natural", de Itupeva-SP.</p> <p>* Contatos telefônicos com a empresa "Horta e Arte" de São Paulo-SP</p> <p>* Reunião com a Secretaria Municipal de Abastecimento do Município de São Paulo (SEMAB)/ Divisão de Feiras Livres, Sacolões e Mercados.</p> <p>* Reuniões com a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp).</p> <p>* Reunião com o Grupo Pão de Açúcar.</p> <p>* Reunião com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)</p> <p>* Reunião com Central de Abastecimento de Campinas (Ceasa-Campinas)</p> <p>* Reunião com Central de</p>	<p>- Abertura de novas possibilidades de comercialização</p> <p>- Conhecimento e conscientização, por parte dos agricultores, dos compromissos e exigências do mercado qualidade de produto, responsabilidade de entrega, contratos, etc.</p> <p>- Agregação de valor à fruta e aumento na ordem de 80% dos rendimentos econômicos dos produtores.</p> <p>- Criação de um fundo rotativo comunitário para a sustentabilidade do caminho adquirido no projeto.</p>	<p>comunidade, em mercados mais rentáveis, com aumento médio de 79% sobre os preços recebidos pelo produtor</p> <p>- Fundo rotativo comunitário, gerido pela associação local, é constituído a partir dos recursos advindos da comercialização da banana e, é utilizado para o pagamento dos impostos, seguros e-manutenção do caminhão.</p> <p>- Embora o projeto já tenha conseguido avanços econômicos significativos, para a sustentabilidade financeira do projeto e obtenção de rendimentos econômicos justos aos produtores, o projeto busca, ainda, maior agregação de valor à fruta, o que se pretende conseguir através da comercialização da banana madura (climatizada) e da banana orgânica certificada em mercados mais rentáveis</p>

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTARIOS
		<p>Abastecimento de Sorocaba (Ceasa-Sorocaba)</p> <p>* Reuniões com a indústria de processamento de alimentos TropDan, de Cajati-SP</p>		
3 Continuação	3.4. Instalação de uma câmara de maturação climatizada para banana	<p>3.4.1. Pesquisa sobre equipamentos (câmaras) de climatização de frutas.</p> <p>3.4.2 Instalação da câmara de climatização de frutas para a maturação da banana.</p>	- Câmara de climatização instalada.	- A câmara já é utilizada para a climatização da fruta, permitindo as primeiras experiências de comercialização da fruta madura.
4 Estabelecer e formalizar a agricultura orgânica na comunidade.	4.1 Promover o processo de certificação orgânica dos produtos agrícolas da comunidade junto ao Instituto Biodinâmico	<p>4.1.1. Visita de técnico do Instituto Biodinâmico -IBD (órgão responsável pela certificação) ao quilombo, realizando-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecimento sócio-econômico e ambiental da comunidade;</li> <li>- Levantamento de informações preliminares sobre as áreas de produção propostas para a certificação orgânica;</li> <li>- Apresentação, à comunidade, das normas, procedimentos e custos da certificação orgânica,</li> </ul> <p>4.1.2 Definição, elaboração e aplicação de dois questionários: "Cadastro da Família Produtora" e "Cadastro da Área de Certificação".</p> <p>4.1.3. Duas visitas do Instituto Biodinâmico para inspeção das áreas requeridas para certificação orgânica:</p> <p>1ª inspeção. 28 produtores inspecionados;</p>	<p>- 40 produtores envolvidos no processo de certificação orgânica.</p> <p>- 37 produtores certificados</p> <p>- Conhecimento, por parte dos produtores, dos procedimentos e responsabilidades em relação à certificação</p>	- Embora os produtores já praticassem a agricultura orgânica e apresentassem interesse na certificação de suas produções, os mesmos não conheciam as normas e procedimentos para a certificação e, principalmente, as responsabilidades em relação ao certificado emitido pelo órgão competente e a responsabilidade em relação ao produto colocado no mercado. Portanto, as visitas e palestras da AAO e do IBD foram essenciais para o esclarecimento dos agricultores e a conscientização quanto à certificação.



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		2ª inspeção: 12 produtores inspecionados 4.1.4. Análise e complementação do relatório final do IBD. 4.1.5. Assinatura do contrato de certificação orgânica com o Instituto Biodinâmico, em março de 2003		
4. Continuação.	4.2. Realizar 6 palestras para a capacitação dos produtores em técnicas de agricultura orgânica.	4.2.1. Palestra técnica da Associação de Agricultura Orgânica (AAO), realizada para os produtores da comunidade. 4.2.2. Palestra técnica e dia de campo com o Instituto Biodinâmico (IBD). Este trabalho foi dirigido aos produtores com interesse imediato pela certificação de suas produções. 4.2.3. Palestra técnica e dia de campo com profissional da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) do município de Jacupiranga. 4.2.4. Palestra técnica e 4 dias de campo sobre compostagem, coordenado por técnicos do ISA e do projeto. 4.2.5. Dia de campo sobre adubação verde, coordenado pelo técnico agrícola do projeto. 4.2.6. Palestra sobre agricultura orgânica (adubação orgânica e controle de pragas), ministrada por técnico do IBD 4.2.7. Realização de duas avaliações da ocorrência da broca da bananeira	- As palestras técnicas realizadas possibilitaram o início de um processo de capacitação da comunidade em: * Conceitos e premissas básicas sobre agroecologia; * Técnicas de manejo orgânico como compostagem e adubação orgânica e controle natural de pragas e doenças, * Mercado e comercialização de produtos orgânicos; * Exigências de mercado; - Análise de ocorrência e danos da broca da bananeira nas áreas de produção do quilombo. - Possibilidade de parceria com o Instituto Biológico, para o desenvolvimento e aplicação de práticas naturais de controle de pragas no quilombo.	- O número de participantes, período de execução e duração dos eventos estão apresentados no quadro das Atividades de Disseminação. - Embora as palestras técnicas realizadas tenham contribuído para a capacitação da comunidade, percebe-se a necessidade de um processo de capacitação continuado e mais efetivo junto aos agricultores.

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTARIOS
		<p>(<i>Cosmopolites sordidus</i>) nas áreas de produção do quilombo, através da instalação de iscas e contagem de indivíduos, sob a orientação técnica do Instituto Biológico</p>		
	<p>5.1. Construção de uma oficina comunitária de artesanato com as instalações básicas para o trabalho com a palha da bananeira</p>	<p>5.1.1 Discussões entre o grupo do artesanato para escolha do local da oficina e equipamentos a serem adquiridos.</p> <p>5.1.2 Construção da oficina comunitária de artesanato;</p> <p>5.1.3 Aquisição de equipamentos (teares) para confecção de artesanatos.</p>	<p>- Casa do Artesanato finalizada.</p> <p>- A aquisição de teares possibilitou o ingresso de outras pessoas na atividade</p>	<p>- A Casa do Artesanato tornou-se uma importante referência para a atividade do artesanato com a palha da bananeira no quilombo. No local são realizados cursos, oficinas, reuniões dos artesãos e, principalmente, a comercialização das peças para grupos de visitantes.</p>
<p>5. Incentivar a utilização da fibra da bananeira em substituição ao uso de produtos florestais para a confecção de artesanatos.</p>	<p>5.1 Realizar um curso de artesanato ligado ao uso da fibra da bananeira e uma visita à feira destes produtos</p>	<p>5.1.1 Curso inicial de capacitação em artesanato com a fibra da bananeira para 22 pessoas, com carga horária de 80 horas, ministrado por artesão da própria comunidade.</p> <p>5.1.2. Curso de aperfeiçoamento em artesanato com a fibra da bananeira, para 14 pessoas, com carga horária de 80 horas, ministrado por consultor externo à comunidade.</p> <p>5.1.3. Visita de 28 artesãos à Feira "Revelando São Paulo – Festival de Cultura Paulista Tradicional", realizada no Pq. da Água Branca em São Paulo-SP, de 15 a 22 de setembro de 2002.</p> <p>5.1.4. Visita de 2 representantes da comunidade e do ISA a Feiras Municipais de Artesanato do município de São Paulo-SP.</p>	<p>- Aumento do número de artesãos trabalhando com a palha da bananeira.</p> <p>-Melhoria da qualidade das peças produzidas.</p> <p>- Aumento da capacidade de diversificação dos produtos da palha da bananeira.</p> <p>- A criação da logomarca e etiquetas aumentou a visibilidade e o valor agregado ao artesanato da palha da bananeira, tornando-se essencial para a comercialização das peças.</p> <p>- Possibilidades de comercialização do artesanato em feiras e lojas de São Paulo.</p> <p>- Possibilidade de novas parcerias visando o aprimoramento da atividade do artesanato.</p>	<p>- Além da visita à Feira "Revelando São Paulo", a comunidade conseguiu um espaço para exposição e comercialização do artesanato no evento. A quantidade de peças comercializadas na feira demonstra o potencial econômico da atividade.</p> <p>- Embora a atividade do artesanato com a palha da bananeira já esteja estabelecido na comunidade, alguns problemas técnicos pontuais, como a ocorrência de fungos e insetos na palha (que prejudicam a qualidade final das peças) têm limitado a inserção da produção em mercados mais rentáveis.</p> <p>- O projeto elaborado em parceria com o ISA e a Esalq foi encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo para pedido</p>



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		<p>5.1.5. Visita de um representante quilombola e do ISA ao Grupo de Artesanato do município de Itariri-SP</p> <p>5.1.6. Reunião com a Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades, da Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Estado S. Paulo e com a Secretaria Municipal Abastecimento S Paulo – Divisão de Antiguidades e Artesanatos. O objetivo das reuniões foi discutir possibilidades de comercialização das peças na loja da Sufaco e nas feiras de artesanato de São Paulo.</p> <p>5.1.7. Oficinas para a elaboração da Identidade Visual do Quilombo de Ivaporunduva e logomarcas para os produtos da comunidade.</p> <p>5.1.8. Elaboração de projeto (em parceria com o Instituto Socioambiental e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) para o estudo de alternativas ecológicas para o controle de insetos e mofos que prejudicam a qualidade das peças.</p>	<p>- Comercialização do artesanato na Feira "Revelando São Paulo"</p> <p>- Possibilidade de parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz para o estudo de alternativas ecológicas para o controle de insetos e fungos que atacam a palha da bananeira e prejudicam a qualidade das peças.</p>	<p>de financiamento. A análise do projeto está em andamento.</p> <p>-As oficinas para a elaboração da Identidade e logomarcas foram realizadas com a assessoria técnica voluntária da empresa de publicidade "Art Urb".</p>
<p>6 Implantar a coleta seletiva de lixo e um programa de educação ambiental na comunidade.</p>	<p>6.1. Implantar a estrutura física necessária à coleta seletiva de lixo</p>	<p>6.1.1. Definição dos locais para a implantação da estrutura física (galpão para armazenamento de material e ponto de coleta seletiva).</p> <p>6.1.2. Elaboração da planta e construção do armazém</p> <p>6.1.3. Instalação do ponto de coleta (no núcleo urbano da comunidade), com a</p>	<p>- Instalação da estrutura física necessária ao Programa de Coleta Seletiva.</p> <p>- Início de operação do Programa. Algumas famílias da comunidade já estão contribuindo com o Programa, através da separação do material em suas residências e depósito nos coletores</p>	<p>- Alguns aspectos têm dificultado o correto funcionamento do Programa de Coleta Seletiva. Entre eles podemos citar:</p> <p>- O sistema de coleta de lixo da prefeitura municipal de Eldorado não atende o quilombo de Ivaporunduva (e também outras comunidades quilombolas). Não há, portanto, uma</p>

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
		<p>montagem de uma pequena cobertura (com mão-de-obra local) para proteção dos coletores</p> <p>6.1.4 Aquisição dos coletores padronizados;</p> <p>6.1.5 Pesquisa sobre possibilidades de destinação do material coletado:</p> <p>* Centro de triagem de lixo do município de Eldorado. Este projeto está sendo discutido e proposto pela prefeitura municipal que, atualmente, busca recursos para a implementação.</p> <p>* Projeto Catador Cidadão, desenvolvido no município de Registro-SP..</p> <p>* Projeto Educafro, desenvolvido no município de Eldorado-SP.</p> <p>6.1.6. Reuniões com o Instituto Gea – Ética e Meio Ambiente (ONG especialista em coleta seletiva de lixo), a fim de estabelecer parceria para apoio ao programa de coleta seletiva do quilombo</p> <p>6.1.7. Reunião e solicitação de apoio ao "Programa de Coleta Seletiva" à Prefeitura Municipal de Eldorado-SP</p> <p>6.1.8. Destinação de materiais separados na coleta seletiva para o centro de triagem do Projeto "Catador Cidadão". Como o Projeto "Catador Cidadão" também está em início de desenvolvimento, e com dificuldades</p>	<p>coletores.</p> <p>- Diminuição de lixo acumulado nas residências e outras áreas da comunidade, através da sua retirada pelo programa de coleta seletiva</p>	<p>estratégia permanente para a retirada do lixo comum (não reciclável) da comunidade, o que é de fundamental importância para a implementação de um programa de coleta seletiva. Dessa forma, o projeto procura, primeiramente, encontrar solução para a questão do lixo comum para, posteriormente, efetivar o programa de coleta seletiva. O assunto está sendo discutido junto à prefeitura local mas, até o momento, ainda não foi definido</p> <p>- Devido à grande distância de algumas residências do núcleo urbano da comunidade (onde está instalado o ponto de coleta seletiva), existe grande dificuldade para a participação de algumas famílias no Programa. Com a assessoria técnica do Instituto Gea, está se procurando definir uma estratégia específica para o atendimento dessas residências</p>



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTARIOS
		de comprar os materiais que recebem, os materiais coletados na comunidade foram entregues na forma de doação.		
6. Continuação.	6.2 Promover, a cada dois meses, atividades de educação ambiental ligadas ao lixo	<p>6.2.1. No período, foram realizadas as seguintes atividades de educação ambiental na comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Palestra de educação ambiental e visita dos alunos de 1ª a 4ª série ao armazém de coleta seletiva do projeto</li> <li>* Palestra sobre saúde e meio ambiente, realizada para a comunidade em geral. Esta palestra foi realizada pelo Programa de Saúde Familiar (PSF) e Monitor Ambiental da comunidade.</li> <li>* Mutirões para coleta de lixo e limpeza do núcleo urbano da comunidade</li> <li>* Elaboração, produção e distribuição de apostilas sobre o Programa de Coleta Seletiva na comunidade, destacando os problemas do lixo em relação à saúde e meio ambiente e a importância da coleta seletiva para a comunidade, estimulando a participação das famílias no programa.</li> <li>* Visita de representante da comunidade ao Projeto de Coleta Seletiva "Catador Cidadão", do município de Registro, no Vale do Ribeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento da conscientização sobre a problemática do lixo por parte da população local.</li> <li>- Diminuição do lixo esparramado no núcleo urbano da comunidade, em decorrência das atividades de educação ambiental realizadas no projeto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O número de participantes, período de execução e duração dos eventos estão apresentados no quadro das Atividades de Disseminação.</li> <li>- O conteúdo das apostilas foi trabalhado individualmente com cada família da comunidade, através de um monitor ambiental local, responsável pelas atividades relacionadas ao lixo.</li> </ul>
7. Disseminar os resultados do projeto nas 10 comunidades	7.1. Elaboração de uma apostila sobre a metodologia e resultados do	7.1.1 Como algumas ações iniciadas no projeto não puderam ser concluídas durante o período de sua vigência, decidiu-se pela não publicação da	- Os resultados obtidos em Ivaporunduva geraram expectativas por parte dos outros quilombos para o desenvolvimento de projetos	- Em função das dificuldades de acesso de veículos coletivos nas comunidades e do transporte de grande número de pessoas, decidiu-

METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTÁRIOS
quilombolas do município de Eldorado-SP	<p>projeto.</p> <p>7.2 Levar 40 representantes de cada comunidade para participar do seminário</p>	<p>apostila até que as mesmas fossem efetivamente concluídas. Por outro lado, outras publicações sobre o projeto foram realizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reportagem sobre o projeto no Quadro Biodiversidade do Programa Repórter Eco, da Rede Cultura, em 11 de agosto de 2002.</li> <li>- Publicação de matéria sobre o projeto na Revista Super Interessante, edição de julho de 2003;</li> <li>- Publicação de matéria sobre o projeto na Revista Globo Rural, edição de fevereiro de 2004;</li> <li>- Publicação de 2 artigos sobre o projeto no "Notícias Socioambientais" do site do ISA</li> </ul> <p>7.2.1. Realização de seminário no quilombo de Ivaporundeva, com a participação de representantes de 10 comunidades quilombolas dos municípios de Eldorado e Iporanga. O seminário foi dividido em 3 etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Apresentação teórica do projeto: todos os componentes do projeto foram apresentados na forma slides (metodologia, dificuldades encontradas, resultados, fotos, etc )</li> <li>2) Apresentação prática do projeto: dia de campo para os participantes conhecerem a infra-estrutura implantada e utilização da mesma (Casa do Artesanato, galpão pós-colheita, estrutura da coleta seletiva,</li> </ol>	<p>semelhantes em suas comunidades, o que foi claramente demonstrado neste seminário. Dessa forma, fica evidente a necessidade de implementação de ações e iniciativas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental das demais comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, com a efetivação de um programa de desenvolvimento sustentável em nível regional.</p>	<p>se pela participação apenas de representantes de cada comunidade no seminário (na maioria, coordenadores das associações e lideranças locais)</p>



METAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	ATIVIDADES REALIZADAS	RESULTADOS ALCANÇADOS	COMENTARIOS
		etc.) 3) Discussões finais e avaliação momento de encerramento do projeto, que possibilitou discussões gerais em torno do mesmo		

## CONDIÇÕES INTERNAS E EXTERNAS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS À IMPLEMENTAÇÃO DO SUBPROJETO

### Condições internas

#### **Favoráveis**

- Organização da comunidade para a discussão dos assuntos relacionados ao subprojeto e desenvolvimento do mesmo;
- Disposição de alguns membros da comunidade, não envolvidos formalmente com o projeto, em se dedicarem a algumas atividades específicas do mesmo;
- Interesse dos produtores e condições favoráveis para o cultivo da banana dentro das exigências para a certificação orgânica;
- Não utilização de insumos químicos nas áreas de produção de banana, comprovado por análises de solo, o que favorece certificação orgânica;
- Grande interesse e abertura da comunidade para o desenvolvimento de ações voltadas à questão do palmito juçara;
- Grande conhecimento, por parte da comunidade, do comportamento do palmitreiro juçara na floresta, o que possibilita a previsão da colheita de sementes e repovoamento da espécie no território;
- Disponibilidade de sementes do palmitreiro juçara dentro do território quilombola;
- Existência de artesãos capacitados na própria comunidade, para realizar alguns cursos previstos no projeto, o que diminuiu a necessidade de profissionais externos ao quilombo.

#### **Desfavoráveis**

- Instabilidade da linha telefônica da comunidade (que funciona via rádio), em função de defeitos ocasionados por chuva, vento, etc., o que dificulta a comunicação externa em determinadas épocas;
- Constantes interrupções da energia elétrica, o que prejudica o uso dos computadores e desenvolvimento de algumas atividades do projeto: administração financeira, processos de compra, elaboração de relatórios, prestação de contas, etc.;
- Estrutura jurídica comunitária inadequada para a comercialização da banana e outros produtos das atividades econômicas;
- Longa distância de algumas moradias do núcleo urbano da comunidade, o que dificulta a participação no Programa de Coleta Seletiva de Lixo;

### Condições externas

#### **Favoráveis**

- Apoio do Movimento dos Ameaçados por Barragem do Vale do Ribeira (MOAB), em termos de pessoal e estrutura física na cidade de Eldorado, para o desenvolvimento do projeto;
- Proximidade de rodovias pavimentadas;
- Interesse e apoio de outras instituições no desenvolvimento do projeto;

#### **Desfavoráveis**

- A região apresenta poucos (ou não apresenta, em alguns casos) fornecedores de determinados bens e serviços necessários à implementação do projeto, o que dificulta e prolonga os processos de aquisição ou contratação dos mesmos. Alguns equipamentos tiveram que ser adquiridos em São Paulo;
- A região apresenta ocorrência de grandes períodos chuvosos, o que impossibilita o funcionamento da balsa e, conseqüentemente, o acesso à estrada para as cidades e vice-versa. O fato trouxe dificuldades para o cumprimento do cronograma físico e financeiro do projeto;
- Inexistência de agências do Banco do Brasil nos municípios de Eldorado e Iporanga (cidades mais próximas da comunidade);
- Atuação de atravessadores na comunidade, o que interfere negativamente na articulação dos produtores e a associação local para comercialização da banana;



- Falta de canais de comercialização consolidados e com maior poder de absorção de volumes relativamente grandes de banana orgânica;
- Falta de assistência técnica em relação ao manejo da banana orgânica aos produtores da comunidade por parte dos organismos municipais e estaduais;
- O sistema público de coleta de lixo do município de Eldorado não atende o quilombo de Ivaporunduva (e outros quilombos do município), o que dificulta a retirada do lixo não reciclável da comunidade, prejudicando o processo de mobilização comunitária para a implementação do programa de coleta seletiva.

## **GERENCIAMENTO DO PROJETO**

### **Papel da equipe técnica**

A equipe técnica é responsável pelo gerenciamento de todas as atividades de rotina necessárias à implementação do projeto. Quando da necessidade de se discutir questões mais complexas em relação ao subprojeto (como por exemplo, local para a implementação de alguma obra, equipamentos a serem adquiridos, uso dos bens adquiridos com o projeto, remanejamento de recursos, entre outros), a equipe técnica recorre à Coordenação da Associação e aos grupos de trabalho.

Em função da necessidade de discussão de algum assunto específico, no qual a equipe técnica está encontrando alguma dificuldade ou, julgue necessária a participação da Coordenação ou dos grupos de trabalho (grupo do artesanato e do palmitero juçara e da banana), a equipe técnica providencia reunião específica para expor o assunto.

### **Papel da Coordenação**

A coordenação é responsável por acompanhar e monitorar, principalmente, as questões administrativas do projeto, como os processo de licitação e compra dos bens previstos no projeto, contratos com prestadores de serviços, seleção da equipe permanente, definição do uso dos bens do projeto, responsável legal pelo processo de certificação orgânica, entre outros.

### **Papel da população**

Para o desenvolvimento de algumas atividades e utilização dos bens adquiridos no projeto, foram formados alguns grupos de trabalho com tarefas específicas, nos quais se dão a participação da população em geral. Estes grupos são formados por membros da comunidade, com envolvimento direto ou indireto da Associação local. Os grupos formados foram:

#### Grupo da banana

Formado pelos produtores de banana da comunidade, que se reúnem para discutir e decidir sobre questões relacionadas, principalmente, ao uso do veículo e comercialização da produção.

#### Grupo do artesanato

Formado por membros da comunidade que desenvolvem a atividade e comercializam os produtos. O número de participantes desse grupo sofreu aumento no decorrer do projeto, em função do envolvimento de outros artesãos a partir dos cursos de artesanato realizados.

#### Grupo do palmito juçara

Formado por pessoas que têm interesse em trabalhar com o manejo sustentado da espécie. Foram responsáveis por todo o processo de discussão e definição das áreas de repovoamento do palmitero, programação e realização dos mutirões de semeadura, participação da visita a outros planos de manejo, etc. Esse grupo dará continuidade às atividades com a juçara após o término do projeto.

Fundo rotativo comunitário

Com uma maior estabilidade das vendas de banana, com a utilização do caminhão adquirido no projeto, foi possível criar um fundo rotativo para a comunidade, gerido pela Associação local. O fundo recebe recursos provenientes da comercialização da banana e procura assegurar recursos para as necessidades em relação ao veículo (impostos, licenciamento, manutenção, seguro, etc.) e para investimentos nas atividades produtivas e comunitárias do quilombo.

**ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO**

CURSOS, SEMINÁRIOS, ENCONTROS, ETC...	DURAÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO	PUBLICO BENEFICIADO (Nº de Pessoas)		TOTAL
			ENVOLVIMENTO C/ SUBPROJETO		
			DIRETO	INDIRETO	
Reunião da comunidade para a discussão de aspectos gerais do projeto, como a compra do caminhão e os locais para a instalação do galpão pós-colheita e da oficina de artesanato.	1 hora e 40 minutos	09/12/01	12	51	63
Palestra técnica da Associação de Agricultura Orgânica – AAO .	4 horas	09/12/01	17	46	63
Palestra sobre coleta seletiva de lixo, realizada para alunos das primeiras quartas séries do ensino fundamental (da escola da comunidade).	4 horas	18/01/2002	2	25	27
Visita técnica a Associação de Pequenos Produtores Pró-Horta, no Paraná.	1 dia	21/01/02	3	0	3
Reunião dos produtores de banana da comunidade para discussão de mercado e comercialização de banana e, outros assuntos relacionados ao projeto: definição das caixas de transporte a serem adquiridas, certificação orgânica, entre outros.	1 hora e 45 minutos	31/01/02	8	26	34
Reunião dos produtores de banana da comunidade para discussão de assuntos relacionados ao mercado e comercialização de banana.	1 hora e 45 minutos	06/02/02	7	10	17
Palestra sobre saúde e meio ambiente, realizada para a comunidade em geral.	5 horas	14/02/02	3	28	31
Reunião dos produtores de banana da comunidade para discussão de mercado e comercialização de banana e, outros assuntos relacionados ao projeto: compra do caminhão, garagem provisória, certificação orgânica e agendamento de atividades.	2 horas e 10 minutos	01/03/02	5	10	15
Oficina para a elaboração da Identidade Visual do Quilombo de Ivaporunduva e produtos da comunidade, com a parceria da "Art Urb".	3 horas	02/03/02	3	11	14
Visita técnica a Associação de Agro-floresta de Barra do Turvo-SP.	1 dia	19/03/02	3	0	3



Mutirão para coleta de lixo e limpeza do núcleo urbano da comunidade.	4 horas e meia	20/03/02	6	29	35
Palestra técnica e dia de campo com o Instituto Biodinâmico.	6 horas	28/03/02	8	18	26
Reunião sobre palmito juçara com técnicos do ISA.	3 horas e meia	14/04/02	6	43	49
Palestra técnica e dia de campo com técnico da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI.	6 horas	16/04/02	5	39	44
Reunião da comunidade sobre o trabalho de repovoamento do palmitero juçara no quilombo, com a participação de engenheiro agrônomo e florestal do Instituto Socioambiental.	2 horas	23/04/02	10	39	49
Reunião e dia de campo sobre palmito juçara com técnicos do ISA e IPEF	6 horas	23/04/02	6	8	15
II Oficina para a elaboração da Identidade Visual do Quilombo de Ivaporunduva e produtos da comunidade, com a parceria da "Art Urb".	3 horas	28/04/02	4	26	30
Reunião com grupo do artesanato – escolha do coordenador do grupo.	2 horas	03/08/02	6	10	16
Reunião com grupo do artesanato – Discussão sobre o andamento das atividades e preparação para participação no "Revelando São Paulo"	3 horas	08/08/02	7	11	14
Palestra Técnica com IBD (Instituto Biodinâmico) e Inspeção das áreas a serem certificadas	2 dias	13 e 14/08/02	8	15	23
Visita técnica de 2 representantes quilombolas ao Projeto Tapir, em Ibiúna-SP.	4 horas	22/08/02	1	2	3
Distribuição das apostilas e orientação das famílias da comunidade para a participação no Programa de Coleta Seletiva.	1 semana	09 a 14/09/02	2	Famílias da comunidade	*
Reunião com grupo do artesanato – Desenvolvimento da Etiqueta a ser utilizada no artesanato, viagem a São Paulo, Organização do Curso inicial.	2 horas e meia	11/09/02	8	7	15
Reunião com os Produtores de Banana	3 horas	15/09/02	6	26	32
Viagem a São Paulo - Exposição de artesanato e cultura "Revelando São Paulo".	1 dia	15/09/02	5	17	22
Reunião com os Produtores de Banana e dia de campo sobre compostagem.	5 horas	18/09/02	6	10	16
1º Curso inicial de artesanato	80 horas	24/09 a 04/10/02	0	10	10
Visita de representantes quilombolas ao Grupo de Artesanato do município de Itariri-SP.	4 horas	03/10/02	2	0	2
Visita técnica de representantes quilombolas ao projeto de manejo sustentado do palmito na Fazenda Kazita, município de Sete Barras, Vale	1 dia	04/10/02	4	8	12

do Ribeira.					
Reunião com grupo do artesanato – Criação do fundo rotativo, 2º curso artesanato p/ iniciantes.	1 hora e meia	08/10/02	4	6	10
Palestra de Educação Ambiental e Visita dos alunos no galpão de coleta seletiva de alunos 1ª a 4ª série.	3 horas e meia	08/10/02	3	20	23
Visita de técnicos da Fazenda Kazita ao programa de repovoamento da juçara do quilombo de Ivaporunduva.	1	12/10/02	2	13	15
Treinamento em coleta e beneficiamento de sementes no IPEF.	4 dias	14 a 17/10/02	2	13	*
2º Curso inicial de artesanato	80 horas	15 a 25/10/02	0	12	12
Reunião técnica com o grupo de artesanato com Maria Antonia Nardino (Prof. Artesanato) Realização do curso de Aperfeiçoamento.	3 horas	24/10/02	4	6	10
Viagem a São Paulo – Definição da Planta do Galpão de Pós Colheita	1 dia	30/10/02	1	Banicultores	*
Viagem a São Paulo – Canais de Comercialização de artesanato	1 dia	30/11/02	2	Artesãos	*
Curso de aperfeiçoamento em artesanato	80 horas	05 a 21/12/02	6	8	14
Reunião com o grupo do artesanato - Andamento e planejamento das atividades do grupo.	2 horas	0/12/02	8	24	32
Reunião com o grupo do artesanato – planejamento das atividades do ano , exposição em Ilha Comprida.	1 hora e meia	10/01/03	6	16	22
Reunião com os produtores de banana: comercialização.	2 horas	24/07/03	8	26	34
Seminário em Ivaporunduva para disseminação do projeto para outras comunidades quilombolas do Vale do Ribeira.	8 horas	24/07/03	8	Representantes de 9 comunidades quilombolas do Vale do Ribeira	*

### Outras atividades de disseminação

- Publicação de matéria sobre o trabalho na revista "Super Interessante", edição de julho de 2003;
- Reportagem sobre o trabalho no Quadro "Biodiversidade" do Programa Repórter Eco, da Rede Cultura, em 11 de agosto de 2002;
- Publicação de 2 artigos sobre o projeto no "Notícias Socioambientais" do site do ISA.
- Publicação de matéria sobre o trabalho na revista "Globo Rural", edição de fevereiro de 2004;
- Produção e distribuição da apostila "Programa de Coleta Seletiva no Quilombo de Ivaporunduva" para as famílias da comunidade;
- Produção do "Manual de Orientação Técnica para os Produtores de Banana Orgânica do Quilombo de Ivaporunduva" (em andamento);
- Diagnóstico sobre a geração e disposição de resíduos sólidos no quilombo de Ivaporunduva. Trabalho de conclusão do curso de Gestão Ambiental do Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial);
- Apresentação e publicação do artigo "Aspectos Econômicos e Socioambientais do Manejo Agroecológico do Quilombo de Ivaporunduva, Vale do Ribeira, São Paulo" no I Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado entre 18 e 21 de novembro de 2003 em Porto Alegre-RS.



### Prêmio Super Ecologia 2003

Lançado pela revista Super Interessante, da Editora Abril, o Prêmio Super Ecologia é dividido em seis categorias - água, ar, solo, fauna, flora e comunidades -, cada uma delas com três tipos de vencedores: empresas, governos e ONGs. Com seu prestígio, rigor e credibilidade, premia todos os anos os melhores projetos ligados à conservação e recuperação ambiental no Brasil.

Considerando o resultado, a relevância, a sustentabilidade e a inovação dos trabalhos, a comissão julgadora, considerou a Associação Quilombo de Ivaporunduva e o Instituto Socioambiental como a ONGs vencedoras do Prêmio Super Ecologia na categoria Comunidades.

#### RELATÓRIO DE BENS ADQUIRIDOS – RBA

Projeto: Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva	Contrato Nº: 1010
Executor: Associação Quilombo de Ivaporunduva	Período de: 01/11/01 a 15/11/03

Data da aquisição	Nº do documento	Valor da aquisição (R\$)	Descrição do bem
10/01/2002	003232	1005,72	Jogo de tambores padronizados de coleta seletiva de lixo, nas cores azul, amarelo, vermelho e verde, modelo 240 litros, da marca "World Cicla".
10/01/2002	00197	2145,6	30 Teares de madeira da marca "Arte Madeira".
16/01/2002	000340	101,00	Ferramentas diversas para trabalho com artesanato (escova de aço, facão, brocas, luvas, furadeira manual e lona plástica). Bem não durável.
16/01/2002	002753	42,45	Ferramentas para trabalho com artesanato (facão e avental). Bem não durável.
28/01/2002	09504	40,00	Cilindro de massa para trabalho com artesanato.
15/02/2002	104595	67400,00	Caminhão modelo L1218, marca Mercedes-benz, ano 2002, de cor branca.
01/03/2002	000583	3200,00	400 caixas plásticas de cor preta, modelo "Logicaixa", marca "Gecal".
11/03/2002	001464	1570,00	Pulverizador Costal de óleo mineral, marca Stihl, modelo FR420.
21/03/2002	00369	2300,00	Carroceria de madeira de cor cinza e branco, modelo 7 metros, da marca "Tarumã".
14/02/2003	000059	16000,00	Câmara frigorífica para climatização de frutas, marca Refrisul. Dimensões: 3,45m x 4,60m x 3,0m.
07/03/03	016410	3465,00	Carreta agrícola de madeira, marca FACCHNI. Dimensões: 3,2m x 1,90m x 0,5m.
02/07/2003	00282	591,00	Máquina de geração de gás etileno marca PAVANI.

## ANEXOS

### Fotos :

- Alexandro Marinho da Silva
- Cláudio Matera Justo
- Fabio Graf Pedroso
- Olavo Pedroso da Silva Filho
- Ricardo Russo
- Rosely A. Sanches





Reunião para elaboração do projeto PD/A em Ivaporunduva, em setembro de 2000.



Reunião para elaboração do projeto PD/A em Ivaporunduva, em setembro de 2000.



Quilombo de Ivaporunduva, Vale do Ribeira. Rio Ribeira de Iguape e vilarejo da comunidade.



Mosaico fotográfico do quilombo de Ivaporunduva, obtido através de ortofotos na escala 1:10.000 de abril de 2001.

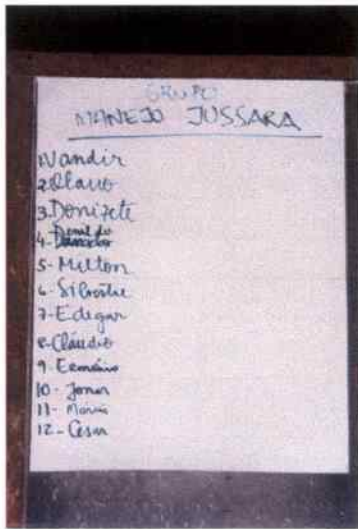




Palmitreiro juçara (*Euterpe edulis*) no quilombo de Ivaporunduva. Planta portasementes.



Palmitreiro juçara (*Euterpe edulis*) no quilombo de Ivaporunduva. Planta portasementes.



Dia de campo para a definição das áreas de repovoamento do palmitero juçara no quilombo de Ivaporunduva, junto a técnicos do ISA e do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Uso da fotografia aérea do quilombo para orientação do trabalho.

Sementes do palmitero juçara com integrante do grupo de trabalho no quilombo de Ivaporunduva







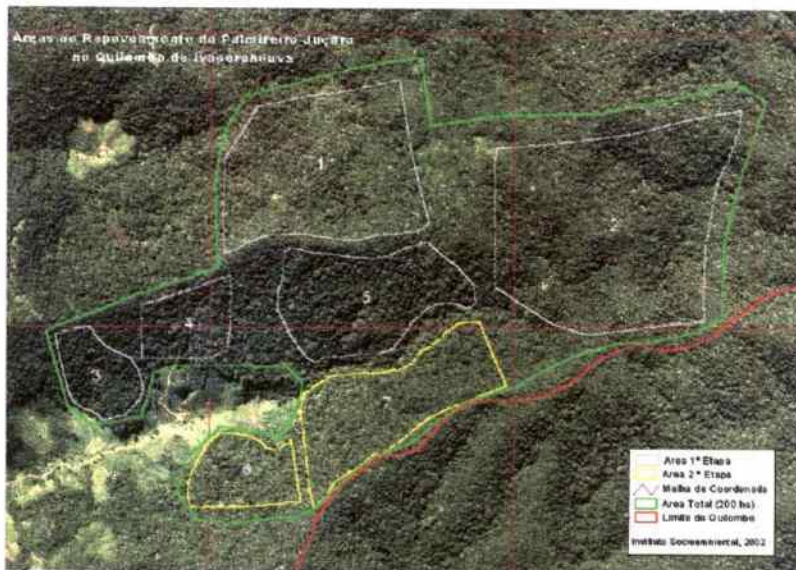
Tratamento das sementes do palmitero juçara para o repovoamento no quilombo de Ivaporunduva.



Mutirão comunitário de repovoamento do palmitero juçara em Ivaporunduva.

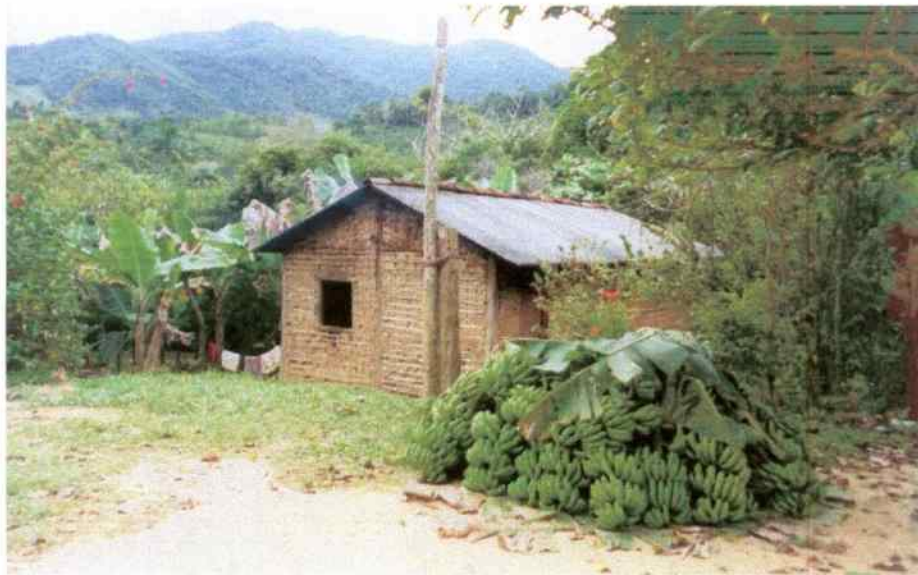


Mutirão comunitário de repovoamento do palmiteiro juçara em Ivaporunduva.



Áreas de repovoamento do palmiteiro juçara no quilombo de Ivaporunduva. Foto aérea com a demarcação dos 200 ha repovoados.





Produção de banana no quilombo de Ivaporunduva, à espera de intermediários para transporte e comercialização.



Perda da produção de banana no quilombo de Ivaporunduva. Falta de alternativas para comercialização.



Veículo adquirido no projeto para comercialização da banana no quilombo de Ivaporunduva.



Palestra sobre agricultura orgânica no quilombo de Ivaporunduva, junto a técnico da Associação de Agricultura Orgânica.





Dia de campo no processo de certificação orgânica da banana no quilombo de Ivaporunduva, junto a técnicos do ISA, e do Instituto Biodinâmico.



Área de produção de banana orgânica no quilombo de Ivaporunduva.

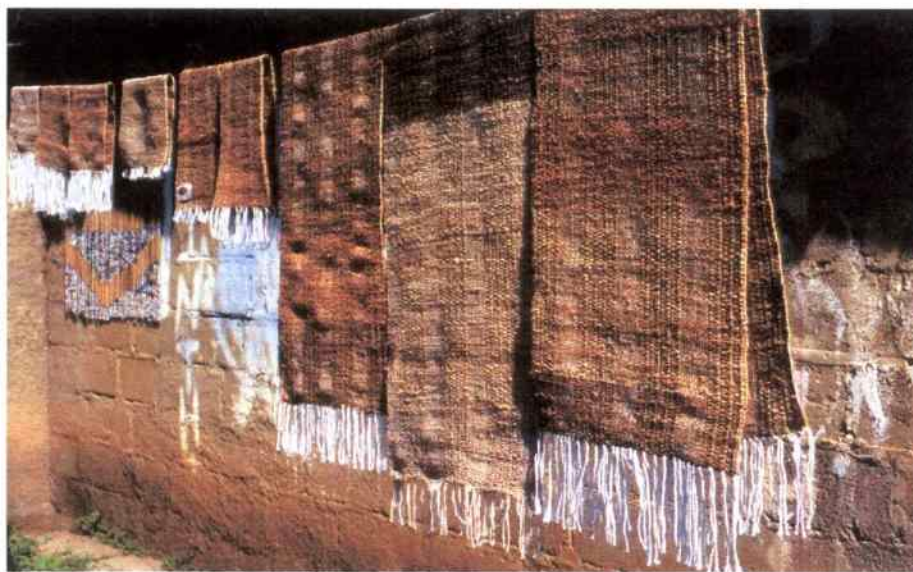
Produtor de banana orgânica no quilombo de Ivaporunduva.



Secagem da palha da bananeira para a produção de artesanato no quilombo de Ivaporunduva.



Artesã do quilombo de Ivaporunduva. Tear para o trabalho com a palha da bananeira.



Artesanato da palha da bananeira do quilombo de Ivaporunduva.



Artesanato da palha da bananeira, identificado por etiquetas personalizadas da comunidade.



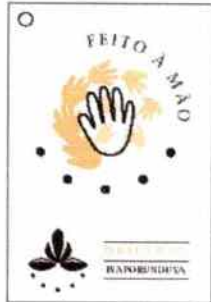
Oficina de elaboração da identidade visual do quilombo de Ivaporunduva.





APLICAÇÕES

ETIQUETAS ESPECÍFICAS



Feito por:	_____
Produto:	_____
Preço:	_____
TEL (013) 6871 1543	



Etiqueta externa para artesanato

Rótulo para doces

Etiquetas para identificação dos produtos das atividades econômicas de Ivaporunduva.



Ponto de coleta seletiva de lixo no quilombo de Ivaporunduva.





Atividade de educação ambiental com as crianças. Visita ao armazém da coleta seletiva de lixo.



Oficina de capacitação para a gestão do projeto PD/A em Ivaporunduva, ministrada por profissional do ISA.



Seminário com as comunidades quilombolas do V. Ribeira, em Ivaporunduva, para a disseminação do projeto PD/A. Casa do Artesanato.



Seminário com as comunidades quilombolas do V. Ribeira, em Ivaporunduva, para a disseminação do projeto PD/A. Coleta seletiva de lixo.





Seminário com as comunidades quilombolas do V. Ribeira, em Ivaporunduva, para a disseminação do projeto PD/A. Participação de representante do ISA em conversa no galpão pós-coheita da banana.



Brasil

## Comunidade quilombola de Ivaporunduva, no Vale do Ribeira, obtém certificado de produção orgânica de banana

[14/05/2003 16:18]

O Instituto Biodinâmico, de Botucatu (SP), encerrou a primeira fase do processo, concedendo a certificação a 27 agricultores que, assim, agregam mais valor ao produto que é a principal fonte de renda da comunidade.



*Dia de campo no processo de certificação orgânica da banana, em Ivaporunduva*

A comunidade quilombola de Ivaporunduva, situada na região do Vale do Ribeira (SP), consolidou a primeira fase de seu programa de certificação orgânica de banana. Inicialmente, 27 produtores obtiveram o certificado do Instituto Biodinâmico (IBD) já que atenderam integralmente as normas e padrões de produção agrícola exigidos para a certificação. O processo junto ao IBD, sociedade sem fins lucrativos credenciada pelo Programa de Credenciamento da IFOAM (International Federation of Organic Agriculture Movements), movimento internacional em prol da agricultura orgânica, levou um ano. Outros 12 produtores do quilombo encontram-se em processo de análise, devendo conseguir o certificado em breve.

A iniciativa faz parte do projeto "Gestão Ambiental Participativa e Desenvolvimento Econômico do Quilombo de Ivaporunduva", desenvolvido pela associação quilombola em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e com o apoio financeiro do Subprograma Projetos Demonstrativos PD/A do Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais do Brasil (PPG7).



A agregação de valor à produção de banana da comunidade, principal fonte de geração de renda das famílias quilombolas, é um dos componentes do projeto. A certificação orgânica vem se somar a valores étnicos e ambientais já agregados ao produto e à infra-estrutura básica viabilizada pelo projeto. Isso possibilitará a eliminação de intermediários e a inserção da produção em mercados diferenciais, permitindo a obtenção de melhores preços e maiores rendimentos econômicos para os produtores.

Neste sentido, a comunidade trabalhou também a criação de uma identidade visual e de logomarcas para os produtos do projeto, que incluem, além da banana, o artesanato da palha de bananeira. Isso foi possível graças ao apoio voluntário da empresa de publicidade Art Urb, responsável pela criação das imagens com a comunidade.

### Os quilombos do Vale do Ribeira

O Vale do Ribeira, região que abriga a maior área contínua de Mata Atlântica do Brasil, concentra o maior número de comunidades remanescentes de quilombos do Estado de São Paulo. Isso decorre, em parte, da mineração, que em meados do século XVIII, predominou na região. Com a abolição da escravidão, os escravos permaneceram na área como lavradores, ocupando as terras e desenvolvendo a agricultura de subsistência.

Ao lado dos significativos recursos naturais e da diversidade biológica local, as comunidades quilombolas fazem do Vale do Ribeira um dos mais ricos **patrimônios cultural, histórico e ambiental** do país

Em Ivaporunduva, considerada a comunidade mais antiga do Vale do Ribeira, vivem 70 famílias. Recentemente, ao conquistar o título de reconhecimento de domínio de seu território, tornou-se a primeira comunidade quilombola do Estado de São Paulo a conseguir a propriedade definitiva de suas terras, após uma luta de doze anos iniciada com a promulgação da Constituição Federal de 1988. As ações e iniciativas da comunidade estão voltadas à melhoria da qualidade de vida das famílias que ali habitam e à conservação ambiental do Vale do Ribeira.

ISA, Fabio Graf, 14/05/2003.

[socioambiental](#) | [noticias socioambientais](#) | [loja](#) | [filiação](#) | [fale com a gente](#)

© Todos os direitos reservados. Para reprodução de trechos de textos é necessário citar o autor (quando houver) e o nome do Instituto Socioambiental. Para reprodução em sites, dar o crédito e o link para o site do ISA. Reprodução de fotos e ilustrações não são permitidas.





estadão.com.br

O Estado de S. Paulo | Jornal da Tarde | Rádio Eldorado | Listas Oesp | webmail | bate-papo

últimas notícias | economia | finanças pessoais | tecnologia da informação | ciência e meio ambiente | imagens | maga.zine | educação | esportes | divirta-se | turismo | tempo | autos | estadinho | suplementos | classificados | shopping | guia de compras | governo

Segunda-feira, 07 de outubro de 2002 - 17h59

ciência e meio ambiente AGÊNCIA ESTADO

**ESTADÃO**  
É muito mais jornal.

**ASSINE E PARTICIPE!**

Promoção **ASSINANTE PREMIADO** ESTADÃO

- busca  ok
- > notícias
  - > carta da amazônia
  - > ecos da terra
  - > entre aspas
  - > ciência aplicada
  - > agenda
  - > sites
  - > queimadas
  - > banco de boas idéias
  - > campanhas on line
  - > livros
  - > arquivo



## Projeto juçara dará renda a quilombos do Vale do Ribeira

As comunidades quilombolas da região vão ajudar a recompor as populações da palmeira na mata

Sete Barras - Ameaçada de extinção pelo corte indiscriminado e clandestino, a palmeira juçara, uma das espécies vitais para a biodiversidade da mata atlântica, ganhou um grupo de aliados no Vale do Ribeira, no sul do Estado de São Paulo. As comunidades quilombolas da região onde se encontram as maiores reservas brasileiras dessa floresta vão ajudar a recompor as populações da palmeira na mata. Em contrapartida, os descendentes de escravos poderão colher palmito e produzir suco a partir das sementes da juçara.

O projeto piloto está sendo desenvolvido no quilombo de Ivaporunduva, no município de Eldorado, numa parceria entre a Associação dos Moradores e o Instituto Socioambiental (ISA), organização não governamental com sede em São Paulo. O Ministério do Meio Ambiente repassou à associação US\$ 90 mil do Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais, bancado com recursos internacionais. Com a verba, os quilombolas adquiriram sementes e efetuaram a dispersão em 200 hectares da área do quilombo, que totaliza 3.150 hectares.

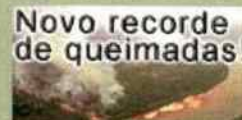
O plantio foi feito em quatro etapas, em sistema de mutirões. Segundo o agrônomo da ISA, Fábio Graf Pedroso, a semeadura foi programada para a obtenção de mudas em vários estágios. O projeto foi inspirado em trabalho desenvolvido pelo veterinário Marcos Malta Migliano na fazenda Picacau Amarelo, no município de Sete Barras. Numa área de 353 hectares, Migliano faz o manejo sustentado da juçara para a produção de palmito e suco.

Em visitas à fazenda, os quilombolas aprendem a colher sementes, produzir o suco e fazer o manejo da espécie. Entre eles, há caçadores e palmiteiros que estão saindo da clandestinidade. "Para tirar um feixe de palmitos a gente precisa caminhar uns 20 quilômetros e passar a noite no mato", conta Cláudio Rodrigues, de 47 anos, um dos que desistiram da atividade. "Só tem palmito em parque e a polícia florestal não dá sossego."

Migliano explica as vantagens da produção do suco, mais saboroso e nutritivo que o açaí. Colhendo dois cachos dos quatro

### CURSOS ON-LINE

- >> Englishtown
- >> ecurso.com
- >> green card







que cada palmeira produz pode-se obter até 5 quilos de polpa por árvore sem risco de afetar o ciclo reprodutivo da espécie. "Uma palmeira viva rende até R\$ 20,00 para produtor, enquanto abatida, vale no máximo R\$ 2,00". As sementes despulpadas são devolvidas a mata.

A polpa da juçara tem mercado garantido, inclusive compradores norte-americanos, segundo Migliano. Ele defende a inclusão dos parques estaduais no projeto. A proposta, apresentada à Secretaria do Meio Ambiente do Estado, está sendo analisada há mais de um ano pelo Instituto Florestal. O veterinário lamenta a demora. "As palmeiras produzem uma vez por ano e o período de colheita é curto."

Os palmitos continuam sendo retirados clandestinamente dos parques. O risco, segundo ele, é ser autorizado quando não tiver mais juçara. O projeto dos quilombolas é desenvolvido em área próxima do Parque Estadual de Intervales. Como a palmeira começa a produzir em 8 anos, os quilombolas fazem outros trabalhos de retorno mais rápido, como o manejo de ervas medicinais, artesanato e cultivo de banana.

O líder do grupo, Silvestre Rodrigues da Silva, de 58 anos, colhe cerca de 100 caixas e obtém receita de R\$ 300,00 por mês. Os produtores requereram a certificação de produto orgânico, o que dobrará o preço. O projeto juçara será expandido a outros 9 comunidades quilombolas da região. Nas áreas desses quilombos as palmeiras já são raras.

#### Ex-caçador

Ex-caçador, o quilombola Silva conhece da prática a importância da palmeira juçara para a floresta. "Os frutos atraem aves como o jacu, o tucano, o macuco e várias espécies de sabiá. No chão, são comidos pela paca e cotia e, o palmito, na árvore, é almoço do mono carvoeiro e do macaco prego." Ele conta que os primatas preferem as palmeiras que nascem nos brejos, de caule mais tenro. Aves e animais atraem, por sua vez, predadores naturais, entre eles a onça. "Onde tem palmito, não falta caça boa."

Silva conta que sempre caçou para suprir de carne a dieta da família. Abateu aves como macuco, jacu e jacutinga, e animais como paca, cateto, tatu e macacos, entre eles o raro mono-carvoeiro, e até uma onça. "A fera estava sobre uma árvore e ia pular em mim", justifica. Um dia, virou a caça: foi picado por uma cobra jararacuçu. "As presas cravaram na coxa e ela não queria largar mais."

José Maria Tomazela

◀ mais notícias ▶

links



Imprimir



enviar



comentário



fotos

▶ Homens presos por extração ilegal de palmito





Q U I L O M B O

I V A P O R U N D U V A

QUILOMBO: "...toda comunidade negra rural que agrupe descendentes de escravos que vivem da cultura de subsistência e onde as manifestações culturais têm forte vínculo com o passado."

As comunidades remanescentes de quilombo conservam no Vale do Ribeira (SP) um dos mais ricos patrimônios culturais, históricos e ambientais do país.

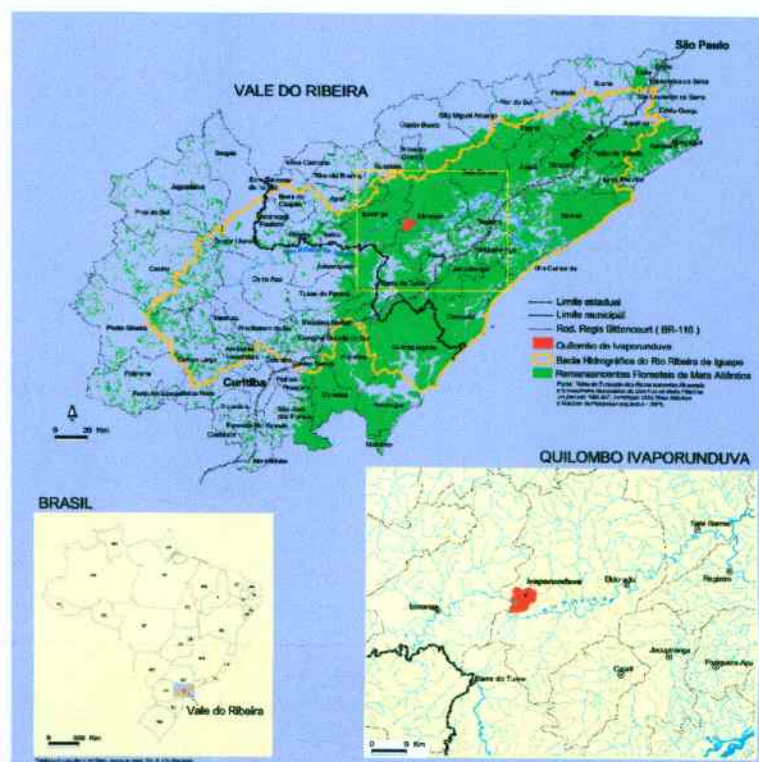
Nossos quilombos se formaram a partir da atividade de mineração desenvolvida no Vale do Ribeira durante o século 18, quando os negros escravizados foram utilizados como mão-de-obra para produzir riqueza para Portugal.

Depois da abolição da escravatura, muitos ex-escravos permaneceram na área e se tornaram lavradores, desenvolvendo a agricultura de subsistência.

A comunidade quilombola de Ivaporunduva, constituída por 70 famílias, é considerada a mais antiga do Vale. Recentemente, conseguiu a propriedade definitiva de suas terras, após uma luta de doze anos que começou assim que a Constituição Federal de 1988 foi assinada.

Nós quilombolas, como populações tradicionais, sabemos que a relação que mantemos com a terra, com o meio ambiente e seus recursos naturais é fundamental para a continuidade de nossas tradições. Estamos pensando também nas gerações futuras.

O desenvolvimento de alternativas econômicas de forma sustentável está trazendo melhoria da qualidade de vida para nossas famílias e, dessa forma, estamos contribuindo também para a conservação ambiental do Vale do Ribeira, região que concentra a maior área contínua de Mata Atlântica do Brasil.



Este é o trabalho que estamos fazendo:

Repovoamento do palmito juçara (*Euterpe edulis*): manejo sustentável e conservação ambiental.

Cultivo de banana orgânica: agregação de valor à produção agrícola local e respeito ao meio ambiente.

Artesanato da palha de bananeira: geração de renda, a partir do aproveitamento de resíduos agrícolas.

Zoneamento agroecológico: gestão ambiental participativa

Coleta seletiva de lixo e educação ambiental: melhoria do meio ambiente e qualidade de vida.



história



cultura



comércio solidário



desenvolvimento sustentável

PARCERIA:



Associação Quilombo de Ivaporunduva  
Bairro Ivaporunduva  
11960-000 - Eldorado - SP  
tel: (13) 6871-1543



www.socioambiental.org  
tel: (11) 3660-7949  
e-mail: isa@socioambiental.org

APOIO:

Ministério do Meio Ambiente/Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil/Subprograma Projetos Demonstrativos  
KfW - Banco Estatal da República Federal da Alemanha  
Fundação Ford  
Environmental Law Institute/Center for Native Lands